

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—25 DE JULHO

Padres deputados liberaes

O nosso collega—A «C. do Norte», voltou, como bom apreciador de cavaqueira; e na volta teve o cuidado de separar duas cousas inseparaveis por natureza—os governos liberaes, e os deputados que os sustentam, e que lhes adoptam o programma.

Não sabemos nem podemos distinguir entre governos liberaes, seus programmas, etc., e deputados que os esteiam e opoiam; ha entre elles uma solidariedade que ninguém pôde contestar. Mas visto que o collega quer ver as cousas por lentes de furta-côres, e nos assaca termos torcido o fio á questão, faremos um esforço violento, para separar duas cousas estreitamente adunadas—governos e seus sustentáculos.

Seja. Replica o collega que a questão é apreciar o procedimento parlamentar dos 12 padres deputados, progressistas; não é bem isso: a questão é apreciar os serviços que estes padres deputados fizeram á religião, e não só estes como todos os padres deputados liberaes, que tem tomado assento nos tamboretos de S. Bento.

Não dissemos que elles tem atacado a religião; tambem nada mais faltava; é porém certo que dissemos que nenhuns serviços tinham prestado: dissemos só a verdade; e senão... mostrem-nos. A religião tem sido conculcada pelos governos liberaes; os progressistas tem feito o que tem podido; até as exposições do SS. tributaram; não consta que esses padres liberaes que tem sido deputados pedissem contas aos governos pelas oppressões feitas á Igreja; não consta que defendessem, e fossem attendidos, os bens da Igreja, que os governos arrebataram; não consta que se oppoem á confecção de muitas leis que tem ferido a Igreja.

Consta sim que um ou outro levanta-

ra a voz para fazer uma proposta em que não mais se fallara. O exc.^{mo} sur. Alves Matheus defendeu a infallibilidade do Papa; é verdade; honra lhe seja; mas só faltava que entre 12 padres não surgisse quem, ao menos por uma certa dignidade, não repellisse as heresias do republicano Rodrigues de Freitas. E' certo que muitos serviços podiam fazer, relativamente a muita, muita cousa que no parlamento se tem praticado para achatar a Igreja, e reduzir os feis e principalmente os padres a uma cruel escravatura: ora é a serviços d'esta ordem que nos referiamos, e não a uma ou outra proposta sem importancia em resultados praticos.

Se tem feito serviços não ha ninguém que os veja; talvez por myopia.

Affirma o collega que não somos avaro de invejivas e anathemas contra todos os partidos liberaes negando-lhes a qualidade de catholicos, clamando que só ha salvação no Campo legitimista e fazendo da religião uma propriedade e uma virtude só pertencente á sua (nossa) grei politica.

O collega ou está iludido ou então mente por querer mentir.

E' verdade que bralamos contra os governos liberaes, por estarem sempre de espada em riste contra a religião; a qualidade de catholicos não somos só nós que lh'a negamos, são elles que a não querem; h'jam vista os órgãos na imprensa dos partidos liberaes, e determinadamente da progressista, e os actos dos proprios governos.

Quanto á clamarmos que só no nosso campo ha salvação, repetimos—mente; affirmamos sempre, e estamos prompto a sustentar as nossas asserções, que os liberaes não são catholicos elles mesmo o confessam; affirmamos sempre que entre essa gente que muita nos campos liberaes pode haver catholicos de boa fé; que o povo arrastado á urna por uns ou por outros é catholico, mas o collega bem sabe que ha muita gente (e é a maior parte) que milita nos partidos liberaes sem saber o que

seja politica, nem o alcance da politica, e muito menos o programma da politica liberal, no referente a religião.

Ora aquellos que conhecem o que é o que vale, o que tem feito e faz, o fim que mira a politica liberal, sabem como nós que não são catholicos; a politica liberal é hostil á religião, e essa hostilidade revela-se maior ou menor conforme as circumstancias o requerem e permitem; o espirito da politica liberal não é favoravel á Igreja, bem ao contrario; logo ou se ha-de ser verdadeiro politico liberal, ou catholico; não ha meio termo.

Hoje quem diz politica liberal diz politica hostil á Igreja; e são os proprios politicos liberaes que consignam este sentido á palavra liberal.

A imprensa ahi o está provando diariamente.

Liberal no sentido que hoje se lhe dá, e que os proprios liberaes querem, significa anti catholico; pergunte-se aos partidos liberaes se professam a doutrina do «Syllabus»; pergunte-se á imprensa liberal se é catholica, se professa o Crêdo catholico, e o «Syllabus».

O «Syllabus» é na actualidade a divisa dos verdadeiros catholicos.

Para não entretermos mais tempo, e gastar mais espaço, com uma questão de importancia somente responderemos por ultimo áquella celebre pergunta que o collega nos faz—Será authentico aquelle documento pelo qual o sr. Conde de Salmoes foi infamado de Catholico liberal foi condecorado por Leão XIII pelos serviços relevantes (?) prestados á religião?

A isto, collega, cumpre-nos responder com outra pergunta para nada ficarmos devendo um ao outro. Serão authenticos os documentos pelos quaes muitos maçoens foram confirmados bispos?

A MODO DE MOSAICO

O Santo Padre Leão XIII manda aos Bispos de todo o mundo catholico que não só publiquem a Encyclica *Humanum genus*, contra a franc-maçonnaria, para instrucção de seus diocesanos, senão que sobre ella façam tambem suas pastoraes, desmascarando a maldita seita.

Toda a imprensa religiosa tem publicado o documento pontificio; é digna por isso de todo o louvor; porque hoje a imprensa periodica é um meio facil e prompto de propaganda.

Se a impiedade e a libertinagem não cessam de espalhar por toda a parte as suas doutrinas erroneas, irreligiosas e immoraes, por meio do jornalismo que quasi geralmente está no seu serviço, é necessario que a imprensa catholica lhe contraponha o antidoto, por meio de escriptos orthodoxos, dando a conhecer os ensinamentos da Igreja.

Ora isto é muito bom. Mas devemos notar que Sua Santidade não dirigio a Encyclica ao jornalismo, para que a publicasse nas suas columnas, nem aos simples feis directamente: dirigiu-a aos Prelados do orbe catholico, para que a intimassem aos seus diocesanos, com as devidas instrucções.

Leão XIII enviou a Encyclica aos seus «Veneraveis Irmãos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico em graça e em communhão com a Sé Apostolica».

E certamente Sua Santidade quer que os feis tenham conhecimento dos seus decretos pela via ordinaria e unicamente auctorizada dos Prelados.

Effectivamente o Santo Padre manda expressamente aos Bispos que façam pastoraes sobre a Encyclica.

Nos paizes estrangeiros está ella sendo publicada; entre nós... nada!

—O milagre de S. Januario reproduziu-se este anno em Napoles, como suc-

20

FOLHETIM

A FALSA CARIDADE

Offerecido a meu irmão, padre Ribeiro Coelho

III

Eram passados cinco minutos depois que o negociante applicara aos labios de Candida o liquido anti narcotico, quando a donzella começou a mover-se, dando sinais de recobrar os sentidos.

Pouco e pouco abriu os olhos, ergueuse a custo depois de muitos espreguicamentos successivos, e passou a mão pela fronte como que para aliviar um pesadello enorme, e coordenar as ideas confundidas.

Candida espraia a vista pelo aposento quando deparou com o negociante, que, n'um cynismo capaz de revoltar um cadaver, a contemplava jubilosamente.

—Que faz aqui senhor? como se explica isto? Eu a dormir... minha mãe e meu irmão tambem... o senhor em nossa casa em altas horas da noite... que quer isto dizer?

O negociante, contemplava boquiaberto, a intrepida donzella.

Candida revoltou-se com o silencio do negociante e perguntou-lhe adiantando-se para elle:

—Vamos. Não me diz o que significa este mysterio? Não celavamos todos juntos? Como é pois que nós adormecemos, excepto o senhor que teve a imprudencia de ficar n'esta casa até agora?

O negociante guardou o mesmo silencio. Lia-se lhe agora nos olhos a ansiedade de se explicar, mas não sabia como. E, brutal, com aquella brutalidade propria do avaro que só rende hom-nagem ao vicio e ao ouro, Rodrigo de Souza fingia sorrir-se com o cynismo de um judeu.

Candida sentiu que a paciencia lhe faltava e o odio se multiplicava, e caminhando bruscamente para o negociante, bradou-lhe encolerizada:

—Não me responde? Pois bem: chamarei minha mãe e com o consentimento d'ella enxotal-o-hei d'esta casa como a um cão.

—Sua mãe!—dissè o negociante gargalhando.

—Sim, minha mãe.

—Ella não lhe responderá.

—Que?... gritou Candida, assaltada de subito por uma ideia terrivel.

—Sua mãe dorme.

—Acordal-a hei.

—Não o conseguirá...

—Que diz? Acaso...?

E dirigindo-se para sua mãe completou:

—Estará morta?..

E sacudiu-lhe o corpo inanimado, inerte. Depois applicou-lhe o ouvido ao coração, e voltando-se para o negociante bradou-lhe:

—Sois um miseravel, senhor. Com que

fim posestes minha mãe n'este estado?

—Oha, creança—disse o negociante approximando-se de Candida com affectada meiguice—sabes de quanto é capaz o amor?

Candida lançou-lhe um olhar terrivel e afastou-se um pouco enquanto que o negociante continuava:

—Não sabes nao. E's um anjo e por isso não comprehendes este fogo immenso que é como a lava do inferno. Se o soubesses não precisavas interrogar-me: eu amo-te, creança, eu amo-te ardentemente...

Ela apolhar-se comicamente aos pés de Candida, quando esta o impeliu fortemente, fazendo-o estender no chão.

—E's uma ingrata, gemeu o negociante levantando-se,—és uma ingrata, mas tudo te perdoo pelo teu amor. Porque... tu has-de amar-me... não é assim? E adiantou-se para Candida.

—Arreda, miseravel,—bradou-lhe a donzella, apolhando-lhe com o indicador, e deixando transparecer no olhar a expressão da cholera.

No entanto o negociante approximara-se mais e dizia-lhe:

—E's uma doidinha. Procuro a tua felicidade... e tu repedes-me. Oha, vou descobrir-te o meu segredo, e dizer-te tudo o que sente o meu coração. Eu amo-te, ouves? eu amo-te loucamente e jurei possuir-te... por bem ou por mal. Como vez, estamos sós e eu podia forçar-te a amar-me. Podia apoderar-me de ti... mas não quero, vou primeiro declarar o meu plano.

Sabes qual é? Offerecer-te o meu coração

e a minha fortuna em troca de teu amor.

—Aceitas? Bem vez que sou rico, bastante rico para fazer a tua felicidade e a da tua familia. Ama-me e serás rica, terás um casarote de assignatura no Principe Real, magnificos trens para passear, riquissimos vestidos e joias...

—Basta!—bradou Candida endireitando-se e flectindo com desprezo o negociante.—Basta senhor. Não posso soffrer-lhe essas offensas á minha honra. Prefiro a minha pobreza honrada á sua riqueza vilã. Ouviu? Se o senhor é miseravel, eu tenho ainda o brio necessario para me sustentar na minha posição.

—Então repedes o meu amor e a tua elicidade?

—Tudo. O senhor só me merece desprezo.

—Pois fazes mal em pensar assim. Eu jurei possuir-te, bem vez. Offereci-te a ventura e não aceitas-te.

Não importa. Presisto no meu intento. Desprezas um meio? Adoptarei outro que me é mais barato e a ti mais desvantajoso. Serás minha á força, ouviste?

Candida, enraivecida como uma panteira ia lançar-se sobre o negociante.

Este deteve-a.

—Ah, ah...—gargalhou elle—queres lutar? Pois lutemos.

E abraçou-a pela cintura ao mesmo tempo que ella lhe vibrava uma formidavel bofetada.

(Continúa).

Albano Coelho.

Cede todos os annos sem interrupção. Isto é um facto cuja authenticidade ninguém pôde contestar; mas antes, pelo contrario, a sciencia medica tem proporcionado repetidos argumentos e certificados de que os factos d'este caracter são completamente sobrenaturaes.

Na tarde de 3 de maio, á vista d'uma multidão immensa de gente que enchia a real basilica de Santa Clara de Napoles, as insignes reliquias do martyr S. Januario, e a ambula que contem uma porção de sangue em estado solido, foram expostas sobre o altar, e começaram desde logo as preces publicas com a assistencia do Cardeal Arcebispo, cabido, muito clero e as auctoridades civis.

Aos cincoenta minutos de oração, um grito de entusiasmo resou entre a multidão dos assistentes, cantando-se logo o *Te Deum*, em acção de graças. O sangue do Santo Martyr começava a ferver e a liquidar-se d'um modo ostensivel, como se repete annualmente.

Ordenou-se a procissão que percorreu as principaes ruas até entrar na cathedra. Debaixo do rico pallio ia o Arcebispo que levava a ambula com o sangue de S. Januario. Foi um dia de festa em Napoles.

As glorias da Igreja Catholica não se extinguem.

Mesmo em pleno seculo das supremas negações se realisam milagres que fazem emudecer os sectarios seus inimigos.

Não todos, é verdade; porque alguns negam, negam, tornam a negar os factos mais evidentes, mais comprovados, mais assignos periodicamente, como o milagre de S. Januario.

Ainda queriamos ver o que diria a sciencia da sr.^a Angelina Vidal e da sr.^a Maria Luzia Caldas e dos seus collegas sociaes, na presenca do referido milagre; porque dizem que a tal sciencia vae dar cabo do theologismo e do sobrenatural!

Pobre gente!
—Monsenhor Mermillod foi um dos primeiros Prelados que communicou á sua diocese de Friburgo e Genebra a Enciclica do Papa sobre a franc-maçonaria.

Na sua bella Pastoral lê-se o seguinte:

«Dizem impudentemente os veneraveis Irmãos (dos tres pontinhos) que a maçonaria é uma sociedade puramente philantropica e de beneficencia, e que não tem nada com a politica!!! Obedecemos a Sua Santidade tratando de apresental-os como elles são na realidade.»

E' o mesmo que temos dito e que mais uma vez repetimos: é necessario desmascarar a seita tenebrosa, e assim se obedece a Sua Santidade que o manda expressamente aos Prelados.

A maçonaria é uma sociedade anti-religiosa e anti-social; mas é por meio da politica que ella procura dominar.

Que é o liberalismo senão a maçonaria posta em acção para subjugar os povos ao seu poder nefasto?

Ha cincoenta anos que em Portugal triumphou o liberalismo e a maçonaria: a Carta é uma producção da seita maldita.

Pódem dizer o que quizerem, mas a verdade clara é esta.

—*Delenda Carthago!* O grande inimigo actual é o catholicismo liberal, ou o liberalismo catholico, a que Pio IX chamou o erro mais perigoso da sociedade moderna, peor que a Communa de Paris.

E' peor, porque é mais insidioso, um inimigo disfarçado.

E quem diz que o liberalismo catholico é o grande inimigo actual, não nega que o seja a *Obra do Mindello*, isto é a maçonaria feita governar, o liberalismo.

Mindello, liberalismo, maçonaria: são ideias associadas, entidades que se abraçam, cousas inseparaveis. Liberalismo catholico é um conjunto hybridado de principios, sem classificação.

—No senado hespanhol disse ha pouco o celebre tribuno republicano, Emilio Castellar:

«Não sou adversario dos jesuitas nem dos pedreiros livres; mas protesto contra o poder tenebroso que arranca Portugal das mãos da Hespanha, para o dominar e fazer d'elle o Paraguay da Europa.»

Admiremos este portentoso em historia!

Não se pôde dizer maior sandice do que esta proferida pelo grande republicano hespanhol. Com certeza a sr.^a Angelina Vidal da *Voz do Operario* ficou de bocca aberta diante do discurso de Emilio Castellar.

O systema velho dos inimigos da Companhia de Jesus é fazer-lhe accusações contradictorias! Teem n'a accusado de favorecer a usurpação dos Philippes em Portugal; agora accusam-n'a de arrancarem Portugal da Hespanha.

Tudo isto é falso; e semelhantes accusações só mostram a má fé e a ineptia, para não dizer outra cousa, dos adversarios dos jesuitas.

Mas é verdade! O sr. Emilio Castellar não é adversario dos jesuitas nem dos pedreiros livres!

O que elle é sabemos nós: um verdadeiro parlapatão em politica e em... historia!

—As folhas liberaes enchem as suas columnas com noticias das trampolnicas e infamias praticadas nas ultimas eleições de deputados; os diversos partidos accusam-se mutuamente das gentilezas commetidas antes da eleição, junto á urna e na mesma urna!

São bellezas do systema constitucional, e sempre assim tem sido desde 1820. Em regra as eleições são feitas ou por soborno, ou a tiro e á pancada!

Nós continuamos a chamar a isto uma farça eleitoral.

—Querem saber o progresso que ha em Paris, a cidade da civilização, em pleno reinado da república modelo?!

Ora vejam: As cervejas estão falsificadas com acido salicilico; as aguas com saes mineraes e materias organicas; os xaropes com acido de glucose; o leite com agua; a manteiga com diversas substancias gordurosas; o pão com gesso e cal; o chocolate com feculas; o sal com materias estranhas; e a pimenta com azeitonas pulverizadas!

Isto succede em Paris; entre nós é o mesmo com pouca differença.

Mas não admira, porque estamos no tempo do progresso.

—O colera invadiu a França, tendo já feito alguns estragos em Toulon e Marselha. O leitor sabe o que é esta terrivel peste?

Eis aqui como a descreve o auctor da celebre *Pedreira*, ao narrar a sua entrada no Porto em 1832:

«Esta a cabeça tendo mui canhosa, Em tuberculos face, e todo o corpo, Lançava uma materia asquerosa Cheirando, qual de á mezes corpo morto: Nauseanda, voraz, fedentinbosa, Da semelhança humana feita abortio. Era á todos seu corpo tão horroroso, Qual figura hedionda de um leproso.»

Nos vastos Sertões da Asia ella habitando, Alli tem os palacios seus batidos De lodo, e torrão com cheiro nauseando, Paus, ramos, uns aos outros muito unidos: Co'as mais fetidas plantas circundando Os seus palacios mui pouco subidos, Navens de insectos junto a elles detem-se, E sobre corpos putridos retem se.»

Ora viva o sr. José Martins Rua, o amoso auctor da *Pedreira*, que se immortalizou com o seu poema heroico! E' uma epopeia digna dos argumentos do Mindello!

—O anniversario da tomada da Bastilha, em 14 de julho, celebrado pela camara municipal de Paris, importou na bagatella de cincoenta e quatro contos de reis.

Ora vejam como os republicueiros se interessam pelo povo! Este que pague com lingua de palmo, e depois que grite: Viva a liberdade! Viva a republica!

Cincoenta e quatro contos para festejar uma scena de vandalismo e de infamia!

—O venerando Bispo de Séo de Urgel acava de condemnar alguns jornaes impios, hereticos e escandalosos de Madrid e Barcelona.

Entre outras cousas faz o Prelado as seguintes observação:

«Não importa que as multidões prevaiquem e que até os poderes publicos se tornem cúmplices d'esta geral prevaricação e apostasia: as leis da Igreja não deixam porisso de ser leis, e como taes obrigam sempre a todos os christãos.»

Muito bem.

Se o liberalismo permite e tolera a desenfreada liberdade de imprensa, paga terrivel de nossos dias, a Igreja condemna tal abuso. Por percebido natural todos os fieis se devem abster de ler livros ou jornaes impios e hereticos.

N'esta materia cumpre sermos intransigentes.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

O congresso catholico de Lisboa em 1881

Diz o sr. padre Miguel Ferreira d'Almeida, na «Nação» de 18 de junho ultimo:

«Quando aqui ha poucos annos se reuniu em Lisboa o primeiro congresso catholico, dizia-nos um nosso presado amigo d'aquella capital, n'uma carta, pouco mais ou menos, estas palavras, referindo-se ao tal congresso, que se realisou, sob a iniciativa do sr. D. Antonio d'Almeida: «Isto é uma verdadeira arca de Noé, onde ha toda a especie de bichos», querendo dizer que n'elle tomavam parte muitos liberaes maçoens e homens de crenças diversas, que alli se introduziram sorrateiramente.»

Muito bem, mas vamos dar as nossas explicações, visto que a censura vem indirectamente, senão mesmo intencionalmente, bater comosco.

O tal primeiro congresso catholico foi aberto em 29 de junho de 1881, no meu collegio, prestando eu a egreja, grande salão, luzes, cadeiras, etc. para sua realisação.

De manhã veio o Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Arcebispo de Mytilene (hoje Arcebispo de Braga), que no impedimento do Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Cardeal Patriarcha, regia o patriarchado, dizer a missa na egreja do nosso collegio, e de tarde veio abrir o congresso no grande salão dos actos academicos, e tudo correu o melhor possivel.

Nós, o dono da casa, não pediamos attestados de liberal ou de maçoens aos que concorreram aos convites feitos, e vimos alli mais de seiscentas pessoas no geral conhecidas, e que se portaram como era de esperar de suas pessoas e do acto que se praticava sob a presidencia do Prelado lisbonense.

Na 2.^a sessão presidiu um conego, com auctorisação do Exc.^{mo} Prelado, e não houve caso a censurar, pequenos incidentes, filhos de discussões que se apresentaram, ou se levantaram de proposito, talvez, para fins.

Na 3.^a e ultima sessão estando o Exc.^{mo} Prelado encommodado designou a pessoa que devia presidir e encerrar o congresso.

Já vê o sr. padre Almeida que este 1.^o congresso teve a regularidade que em taes casos se exige, o que não aconteceu nos seguintes, na capella do marquez de Castello Melhor, aonde não se viu o Prelado, nem um bispo, e que porisso teve o caracter puramente secular e politico.

Vá pois a censura para os auctores dos segundos congressos, e não para os do primeiro, que andaram como deviam, e porque sabiam como se deviam dirigir em assumptos taes.

Lisboa, julho, 1884.

J. L. Carreira de Mello.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Começa a novena de S. Domingos.

A'manhã: Festa de Santa Anna, em Santa Cruz, e nos Congregados.

Exposição do Santissimo Sacramento no Salvador.

Festa do SS. em S. Lazaro, com missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão de tarde.

Procissão da Correia, de manhã, no Populo.

Exercicio do Santissimo Coração de Maria, nos Remedios, de tarde.

Começa a novena de Nossa Senhora das Neves.

Segunda feira: Romaria e festa do Senhor d'Agonia e S. Antonio, na Falperra.

Começa a novena do Divino Salvador. **Sametro.**—Não largaremos mão do assumpto enquanto não formos convencido de haveramos sido injusto para com a velha Meza.

Temos muito, muito a dizer, para mostrar ao publico a boa gerencia d'essa heroína Meza, que já agora ficará revestida de gloria immortal: o publico pôde ainda apreciar o que são as auctoridades d'esta cidade, que tudo approvam.

Marquez de Vallada, marquez de Vallada, que falta por cá fazes!

Hoje limitamo nos a publicar na integra os orçamentos da Meza do Sameiro, nos annos economicos de 1882-1883, e 1883-1884; não fazemos por enquanto commentario; lá iremos.

O publico leia essas verbas com attenção e verá o que ahi vae, se é que alguma cousa sabe de negocios de Sameiro. Orçamento de 1882-1883:

Receita ordinaria e extraordinaria reis 5:620\$489.

Despeza

1.^o Festividade principal da padroeira, em agosto, 250\$000; 2.^o dita em 6 de dezembro, 40\$000; 3.^o dita a S. José, em 19 de março, 20\$000; 4.^o dita a S. Pedro, em 29 de junho, 20\$000; 6.^o com duas missas resadas, 2\$000; 6.^o com missas pelos irmãos fallecidos em numero de 15, 4\$500; 7.^o ordenado ao capellão (segundo semestre na razão 120\$000), 60\$000; 8.^o dito a um servo, 73\$000; 9.^o dito ao servo coadjutor, para a venda de estampas, 73\$000; 10.^o dito ao ermitão pedidor, 88\$400; 11.^o Cera e guisamentos durante o anno, 40\$000; 12.^o obras da conservação da capella e seus accessorios, 100\$000; 13.^o planta da capella já auctorizada no orçamento de 1881 a 1882, 60\$000; 14.^o com um armario para a secretaria, 50\$000; 15.^o com as despezas da secretaria, 60\$000; 16.^o com as despezas de mordomias (!!!), 80\$000; 17.^o com as peregrinações, 100\$; 18.^o concerto na estrada feita pela commissão, etc., 100\$000; 19.^o com beneficencia, 4\$300; 20.^o com amortisação ao ex-thezoureiro Machado, 400\$000; 21.^o com retratos de benefiteiros, 84\$000; 22.^o com exploração d'aguas, 200\$000; 23.^o com aquisição de plantas e arbustos e plantação do local, 100\$000; 24.^o com a conclusão da estrada ao Sameiro, 1.534\$900; 25.^o compra de termos, estudos e começo de execução de obras de um novo templo e suas dependencias no monte Sameiro, 997\$160; 26.^o com as mesmas obras do templo e dependencias, 1:079\$029.

Total de despeza, 5:620\$489 reis.

Orçamento de 1883-1884:

Effectivo

Saldo do anno de 1883 a 1884, reis 5:763\$874.

Juro do capital de 600\$000, 30\$000 reis.

Eventual

Pelo juro do capital de 770\$340 a 2 p. c. 15\$400 reis.

Producto de esmolas e offerecimentos em dinheiro, 1:200\$000 reis.

Total, 7:009\$280 reis.

Despeza

1.^o com a festividade principal da padroeira, em agosto, 250\$000; 2.^o com dita em 8 de dezembro, 40\$000; 3.^o com dita a S. José, em 19 de março, 20\$000; 4.^o com dita a S. Pedro, em 29 de junho, 20\$000; 5.^o com missas pelos confrades, 4\$500; 6.^o ordenado ao capellão, 120\$000; 7.^o dito a um servo, 72\$000; 8.^o com outro coadjutor, na venda das estampas (!!!), 144\$000; 9.^o dito ao ermitão pedidor, 108\$000; 10.^o com guisamentos durante o anno, 40\$000; 11.^o com a planta da capella, 60\$000; 12.^o com um armario para a secretaria, 50\$000; 13.^o com despezas da secretaria, 40\$000; 14.^o despezas de mordomia, 50\$000; 15.^o com as peregrinações, 100\$000; 16.^o com beneficencias, 4\$300; 17.^o amortisação ao ex-thezoureiro Machado, 500\$000; 18.^o com retratos de benefiteiros 150\$000; 19.^o exploração d'aguas, 200\$000; 20.^o machina hydraulica de systema americano, 270\$000; 21.^o compra de plantas e arbustos e disposição no local, 300\$000; 22.^o conclusão da estrada do Sameiro, 1:650\$000; 23.^o conservação da estrada, rega de plantas e serviços inherentes, 150\$000; 24.^o com um nivel d'agua, 10\$000; 25.^o com uma meza volante, 2\$300; 26.^o com um pantametro, 6\$500; 27.^o com duas fitas metricas, uma de 10.^m e outra de 20.^m, 4\$000; 28.^o com uma bomba volante, 27\$000; 29.^o com serragem de madeiras offertadas, 90\$000; 30.^o com direitos de transmissão de terrenos doados á confraria, 18\$000; 31.^o com despezas eventuaes, 50\$000; 32.^o com fronteas e paramentos, 120\$000; 33.^o para principio de casas pararomeiros, da meza e officinas, 2:236\$280; 34.^o conservação da capella, 100\$000.

Total de despeza, 7:009\$280 reis.

Ahi ficam esses dois monumentos, para attestar a vinda dos, o zelo dos ex-thezouros da confraria de Nossa Senhora do monte Sameiro.

Fallaremos no n.^o seguinte.

Decreto.—No «Diário do Governo» de quarta-feira foi publicado um decreto convocando a junta geral d'este districto para uma sessão extraordinária, a fim de deliberar acerca da criação do curso complementares de sciencias no lyceu d'esta cidade.

Ao ex.º sr. governador civil.—Contra a eleição da Meza do Sameiro foram apresentados 3 protestos ao conselho de districto; eram fundamentados 1.º em ser feita a chamada dos eleitores por um caderno, plenamente destituído d'autenticidade, como lá mesmo verificaram muitos irmãos; 2.º em votarem muitos admitidos nos dias antecedentes como irmãos, porque eram da feição da velha e tristemente celebre Meza, ao passo que não admittiram outros cavalheiros por desconfiarem que não eram affectos á Meza.

O illustre conselho de districto já mandou abrir audiência contradictoria.

Consta-nos que o caderno, sem authenticidade está no governo civil adjunto aos protestos, e que tem lavrado um termo de encerramento, termo que não tinha no dia da eleição, como podem testemunhar muitos irmãos que o examinaram, como nós; pedimos ao illustre conselho de districto intimo o ex-secretario sr. Joaquim Leal a declarar em sua consciencia se aquelle termo não foi mandado lavar pelo juiz da velha Meza, depois da eleição, com data anterior a ella.

A velha Meza até falsificou o caderno! Que miserias! Que cavalheiros!

Estando pendente do juizo do illustre conselho de districto a validade da eleição da nova Meza como é que esta se apresenta a funcionar, sem o juizo do conselho de districto decidir a questão?

Como é que ella anda tractando de gastar mais haveres da Senhora mandando levantar novas plantas, quando ha já duas approvadas?

Chamamos a attenção do sr. governador civil para assumpto tam importante. S. exc.ª já ha muito devida tomar na devida consideração as queixas do publico contra a velha Meza: veja s. ex.ª esses organogramas que hoje publicamos como em plantas de templo e começos de execução já gastaram mais de 2 contos, sem que nem uma cavarella ao menos se veja para alícerces!

S. exc.ª sabe, melhor que nós, quam auspiciosa era aquella devoção para Braga, e veja como se destroe aquelle manancial de prosperidades para esta cidade!

Imploramos o concurso valiosissimo de s. exc.ª e appellamos para o criterio e justiça do illustre conselho do districto. Que se faça nova eleição, e se deixe aos irmãos a liberdade de escolher uma Meza que não seja feita á imagem e semelhança da que falsificara o caderno, mandando lavar um termo d'encerramento dias depois da eleição com data anterior, para enganar o conselho de districto.

A chamada foi feita por esse caderno, quando devia ser feita pelo livro dos irmãos.

No acto da eleição houve quem lembrasse que não era valida a eleição por aquelle caderno; o juiz, replicou que fazia a chamada por onde queria; dias depois mandou lavar no dito caderno o termo de encerramento para lhe dar uma cópia de legalidade, mandando pôr data de 17 de junho, quando elle foi lavrado depois do dia 19.

Intime s. exc.ª o ex-secretario Joaquim Leal, que é incapaz de filtrar á verdade, a declarar se este facto é ou não verdadeiro, em quanto nós emprazamos a velha Meza a desmentir-nos. Veja s. exc.ª se se atrevem a desmentir-nos.

Espancamento.—Foi no dia 20 do corrente espancada por um tal David, creado de servir de Joanna do Nascimento, padeira, da rua de S. Vicente, a sr.ª Ermelinda da Conceição, solteira, exposta, d'esta cidade.

A espancada foi enviada para o hospital de S. Marcos. Deu-se conhecimento do facto ao poder judicial n'esta comarca.

Furto de gallinhas.—Pelo furto de tres gallinhas pertencentes á viuva Maria Ferreira, moradora na freguezia de Trandeiras, foi ha dias capturado pelo regedor de Nogueira o sômbreiro Antonio de Souza, morador em S. Victor.

O prezo foi conduzido á cadeia civil, depois do levantado o competente acuto de investigação.

Um valente valentão.—José de Azevedo é um jornalista da freguezia de S. João de Passos, d'este concelho. Na manhã do dia 22 do corrente dirigia-se elle para o seu trabalho, quando, inesperadamente, é assaltado por uma quadrilha,

de que era capataz um tal Manoel Pereira Valente.

A quadrilha vinha armada de malhos com que malhou o pobre do homem, a ponto de ser preciso conduzi-lo a casa n'um carro, em virtude dos graves ferimentos que apresentou na cabeça.

Deu-se conhecimento do facto ao poder judicial.

As Virtudes de D. Pedro V.—Não pôde realizar-se no domingo a annunciada repetição d'este drama, em rasão de a direcção do theatro de S. Geraldo ter cedido á companhia dos *Androides* o mesmo theatro.

Fica portanto transferido até se annunciarem novamente.

Androides.—A companhia dos fantoches portuguezes dos snrs. Chaves e C.ª levam esta noite á scena, no nosso theatro, a celebre magica em 3 actos e 12 quadras em verso, de Justus Maximo Severo—*Um rei que perde a cabeça.*

E' provavel que a concorrência de espectadores ao theatro seja immensa, attento o merecimento artistico da companhia e a novidade e diversidade do espectáculo.

A respeito de providencias sanitarias.—Na reunião do conselho de saude de quinta-feira, quando se propoz a criação d'uma associação medica, faltou o melhor; falta que se torna indesculpavel para os snrs. administrador e delegado de saude.

Não se lembrarem d'essa notabilidade medica, que honra e exalta a nobre Braga (que fica crismada d'hoje em diante de Aldeia de Paio Pires).

Quero falar de mestre Abreu, que mora ahi para a rua Nova de Santa Cruz.

E' realmente um grave erro se o esquecerem para presidente d'essa associação medica!

Ao menos, sr. administrador, não se esqueça do seu protegido para secretario da mesma; e já que as protecções o tem influenciado até agora, que não o influenciem d'hoje em diante.

Mestre Abreu é digno de occupar um dos logares que apontei, como verá pelo documento que apresento, em copia fiel, com orthographia e tudo.

Eil-o:

«R». Decocto de Sebada Composto feito pello código—700 gramas

Xº de capilaria—60 « m. md para uzo interno para tumar aos copos de quartirão.

Aparte—Emprasto de pes de Vorganha—25 gramas md esten dido em pelica q—b—porberize de tartaro q—b—md para uzo esterno 6 dº 9—83 Abreu.

O senr. faça isto Com que não perca que elles são bastante pobres mas—eu não quero que perca so—lhe digo—que por estes dias le—heide—la mandar Algumas de hum bem rico—que esse é bem feito tebar-te bastante que eu na receita avisarei.

Já vê, sr. administrador que o não enganei; e fique certo que se praticar tal injustiça, ha-de ouvir-me.

Isto não é nenhuma Meza do Bom Jesus ou do Sameiro.

Edital.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio d'este titulo, inserto na sessão respectiva, e que diz respeito ás medidas acertadas da ex.ª camara, de que demos noticia no numero penultimo d'este jornal.

Visitas sanitarias.—Tem continuado as visitas sanitarias a muitas casas da cidade, e são optimos os resultados que se vão colhendo d'ellas.

Parabens ao sr. commissario de policia e delegado de saude.

Arrombamento.—Appareceu ha dias arrombado uma parte do telhado do paiol da polvora do regimento de infantaria 8.

Não se sabe por emquanto quem foram os auctores d'este attentado.

Santa Maria Magdalena.—Foi hontem conduzida procissionalmente da igreja da Misericordia para a capella de S. João Baptista, a veneranda imagem de Santa Maria Magdalena.

Muitos fiéis acompanharam a milagrosa Santa, que hoje de manhã devia ser conduzida á sua capelinha da Falperra.

A Santa era adornada por um riquissimo manto e vestido, bordado a ouro, que lhe foi offerecido pelos herdeiros de uma senhora do Porto, em cumprimento de um voto.

Na procissão incorporavam-se alguns anjos de escola, um coro de virgens ricamente vestido, e uma banda de musica

Fallecimento.—Falleceu em Guimarães o sr. padre Antonio Ferreira de Abreu, collaborador do «Espectador».

Enviamos a expressão dorida da nossa condolencia á familia e amigos do finado.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal d'esta cidade e Concelho de Braga:

Faz saber que se acham em reclamação dentro do prazo de dez dias a contar da data da sua publicação as seguintes posturas:

E' prohibido enterrar animaes mortos fóra do local designado pela camara sob a coima de 25000 reis por cada um, sendo animaes de maior corpulencia, como por exemplo: bois, cavallos, porcos, cães, etc.; de 15000 reis sendo de menor corpulencia, como gatos, aves, etc.

E' prohibido emquanto a camara assim o julgar conveniente o tirar estrumes das latrinas sem que primeiro seja desinfectado com chloreto de calcio, sulphato de cobre ou de ferro ou qualquer outro desinfectante que a camara approve; cada infractor incorre na multa de 15500 reis por cada vez.

§ unico. A camara fornecerá gratuitamente os desinfectantes aos pobres que provarem que o são. E' prohibido conservar em casa quintaes ou terrenos, fóra de fossas competentemente resguardadas e beneficiadas ou lançar á rua e aos encanamentos quaesquer immundicies sob a coima de 15000 reis por dia.

§ 1.º A camara fornecerá carros em condições proprias para receber estas immundicies quer sejam no estado solido quer de liquido.

§ 2.º Os carros precorrerão diariamente a horas convenientes, e far-se-hão annunciar por um toque de campainha, o que se faz publico para os devidos effectos.

Braga, 23 de julho de 1884. E eu Manoel Luiz Gomes Moreira, escrivão intterino da camara o subscrevi.

O presidente da camara

José Borges Pacheco Pereira de Faria. (463)

Desinfectante

Chloreto de cal: vende-se no largo de Nossa Senhora a Branca, n.º 4 e 5.

BRAGA

(467)

Francisco Pedro Brou

Compendio de Historia Universal

Coordenado segundo os programmas officiaes para uso dos lyceus e das escolas normaes

Obra em 2 volumes, por 15000 reis.

A' venda na Livraria Portuense, de Clavel & C.ª editores—121, rua do Almada, 123—Porto.

HOTEL LUSO-BRAZILEIRO

RUA DE S. JOSÉ

POVOA DO VARZIM

Os proprietarios do bem conhecido hotel Trasmontano de Braga, tomaram conta do hotel—Luso-Brazileiro, café e bilhares pertencentes ao mesmo.

O hotel Luso-Brazileiro é o mais proximo da praia dos banhos, tem excellentes quartos para hospedes, espaçosa sala do jantar, bom pessoal e optimo serviço de cozinha, para o qual tomaram um dos melhores cozinheiros. Previnem-se os freguezes d'esta casa de que não tendo agradado o anno passado a comida á franceza, este anno será á portugueza e tambem á franceza para quem o exigir.

(465)



Manoel Gonçalves Vieira Prim e Francisco Leandro da Silva, levam ao conhecimento do publico que os seus carros que saem d'esta cidade para o Penedo e Ruivães, ás 3 horas da manhã, principiam no dia 25 a sair ás 9 da noite, chegam ao Penedo ás 2 horas da manhã e a Ruivães ás 4, saem de Ruivães ás 9 da noite e chegam a esta cidade, ás 4 da manhã.

Preço para o Penedo, 600 reis, dentro e 500 reis fóra; para Ruivães, 800 reis dentro e 700 reis fóra.

Braga, 23 de julho de 1884.

Pelos annunciantes

Gregorio Luiz d'Araujo.

(469)

Registado—Manso.

Edições da Livraria Mesquita Pimentel, do Porto

Encontram-se á venda na administração d'este jornal todas as magnificas publicações feitas por aquella casa editora.

Livraria Mesquita Pimentel

51, Rua de D. Pedro, 53

PORTO

Esta livraria acaba de receber do estrangeiro um grande e variado sortido de livros de missa e Semana Santa, bem como contos, crucifixos, em todos os tamanhos, imagens em gesso, estampas, medalhas do Sagrado Coração de Jesus, etc.

Vende tudo por preços muito rasoaveis. E' n'este estabelecimento que qualquer sr. ecclesiastico encontrará qualquer obra de que precise, tanto nacional como estrangeira.

Grande sortido de missaes, officios votivos, missas, etc.

Encontra-se á venda um quadro, em cobre, de Nossa Senhora da Conceição, e outros, bem como um livro da vida da serva de Deus, soror Maria Joanna. Quem pretender algum d'estes objectos falle n'esta redacção.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

Gaiolas para canario, e aves domesticas

A' venda na rua do Souto n.º 36 e Cruz de Pedra n.º 31. (444)

